



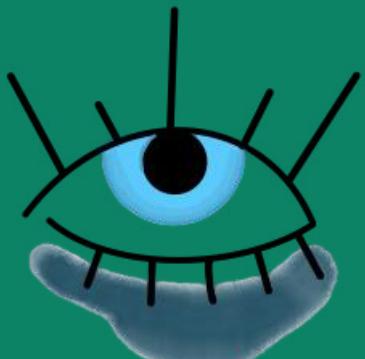
KING

©
SAMO

PEOPLE LOVE
PEOPLE LOVE ART
IDENTITY INDEITY
INDEITY

Sumário

EDITORIAL	02
BIOGRAFIA	03
DAMO	05
A MÚSICA PARA BASQUIAT	06
O QUE ESTAVA ROLANDO EM NY	07
A SAÚDE MENTAL DOS ARTISTAS	09
GAGA PALAVRAS	10
A MODA INSPIRADA EM BASQUIAT	11
CULTURA AFRO E LATINA	13
POEMA : "ARTE, VIDA, DENÚNCIA"	14
REFERÊNCIAS	15



EDITORIA

Jean-Michel Basquiat não é só um nome da história da arte, ele é presente. É um grande símbolo contemporâneo. É alguém que pintou com urgência tudo aquilo que o mundo insistia em esconder: corpos negros, cultura de rua, raízes afro e latinas, dor, orgulho e poder.

A gente acredita que arte boa é aquela que transforma, e Basquiat fez isso com tinta, rabisco, palavra e atitude. Ele bagunçou o cenário das artes, misturando referências que vinham da ancestralidade africana com o caos das cidades, do jazz, do hip hop, da vivência periférica.

O impacto dele vai muito além dos quadros. Ele abriu espaço para que vozes negras e latinas fossem vistas e ouvidas no mundo da arte, que até hoje ainda é super elitista e excludente. Muita gente que cria hoje carrega

Basquiat como referência, não só no estilo visual, mas na postura: direta, crítica, sem medo.

Nesta e-zine, escolhemos prestigiar essa energia única do artista. Pois para nós, a arte é positiva quando provoca e incomoda.

Ele não era só um artista, era um movimento, que continua.

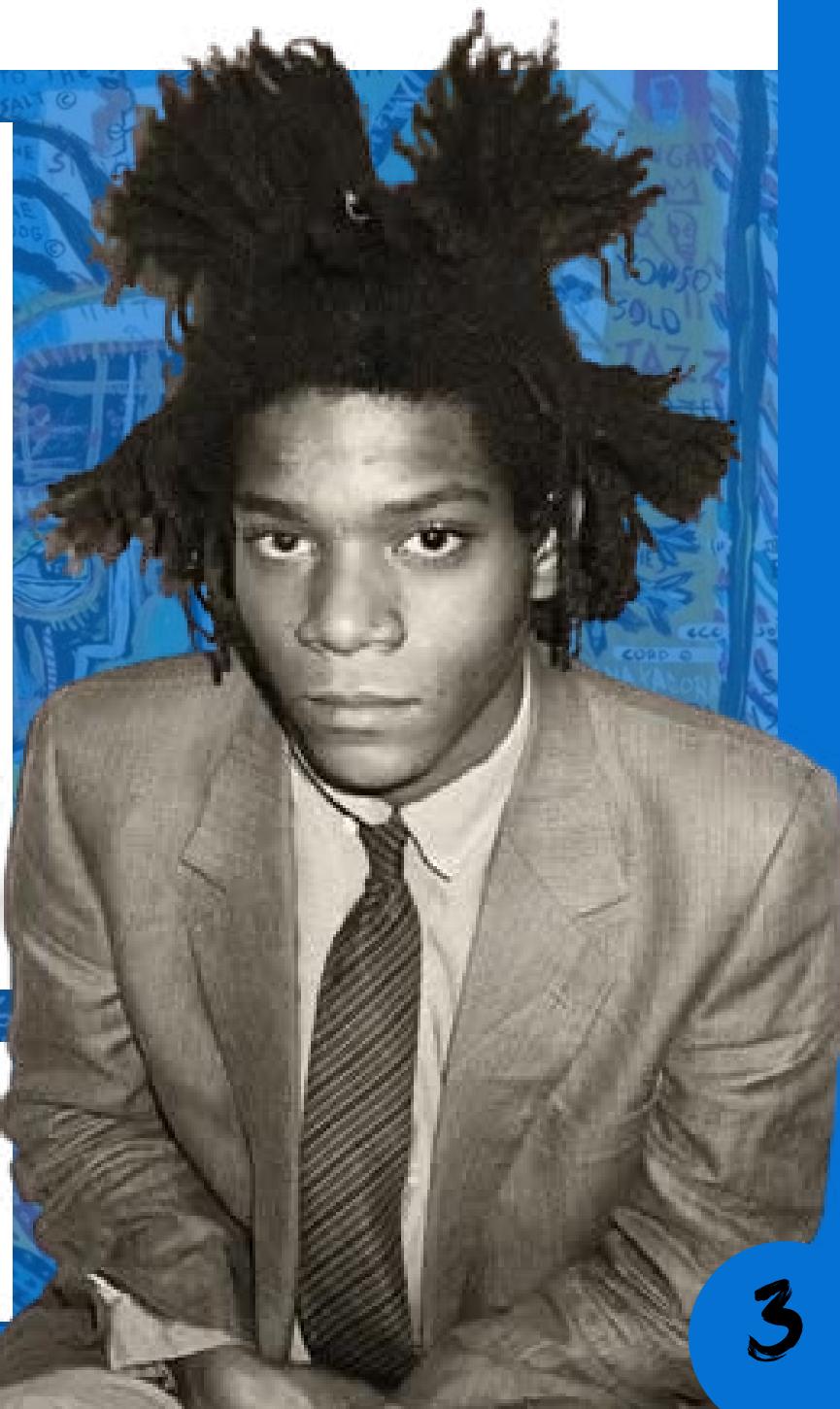
BIOGRAFIA

Jean-Michel Basquiat foi um pintor Neo-Expressionista. Basquiat nasceu no Brooklyn, Nova York, no dia 22 de dezembro de 1960. Era filho de um pai haitiano-americano e uma mãe porto-riquenha. Essa herança cultural diversa de Basquiat foi uma de suas muitas fontes de inspiração. Basquiat começou a desenhar bem cedo em sua vida, em papéis do escritório de seu pai, que era contador. Conforme ele passou a aprofundar o seu lado criativo, sua mãe o incentivou a desenvolver os seus dotes artísticos.

O artista começou a ganhar atenção por seu graffiti em Nova York no fim da década de 70, sob o nome de "SAMO." Ele marcava metrôs e prédios de Manhattan com aforismos enigmáticos.

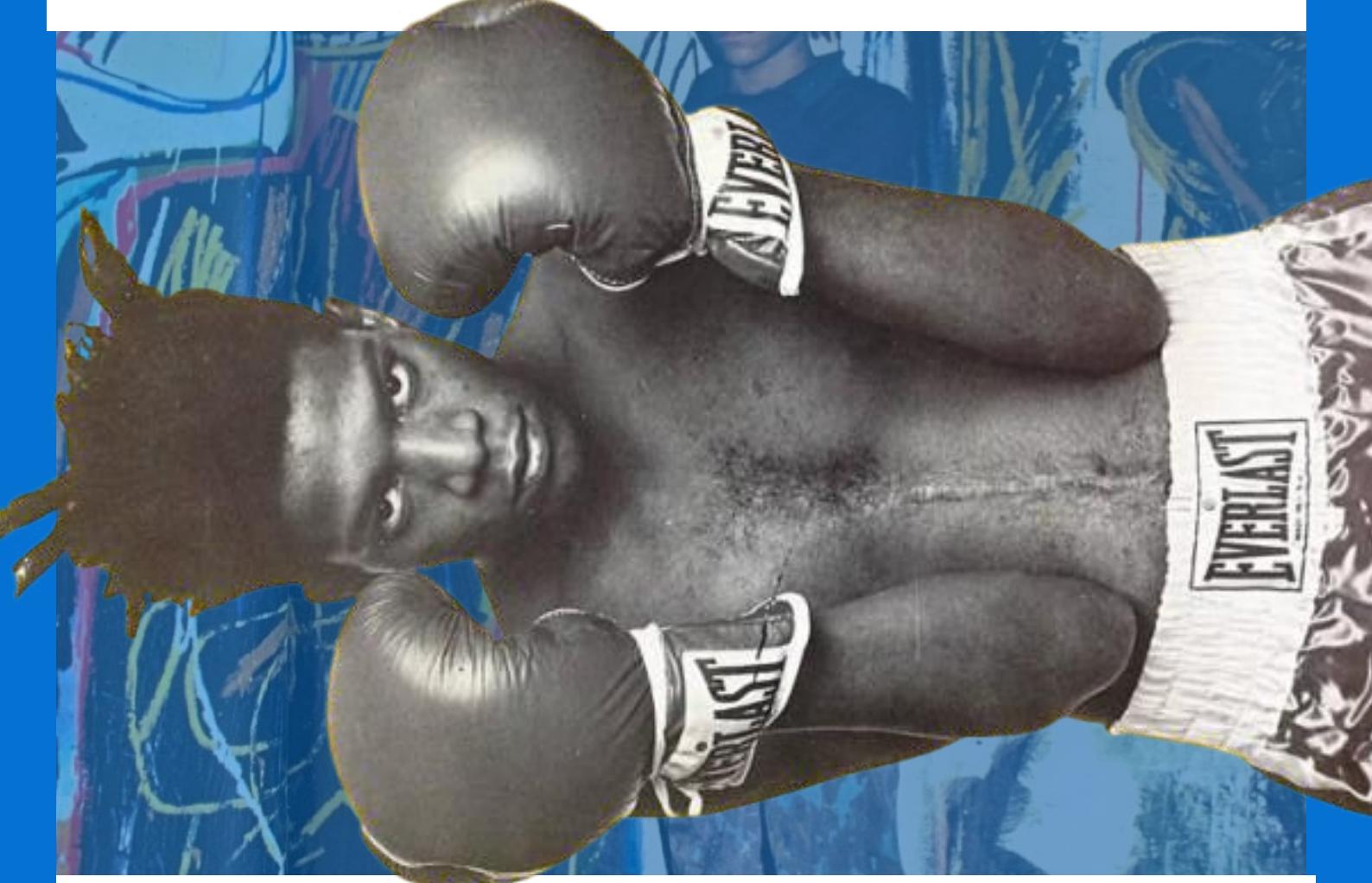
Em 1977, Basquiat saiu do ensino médio um ano antes de se formar. Para sobreviver, ele vendeu camisetas e cartões-postais com suas obras nas ruas de Nova York. Nos seus primeiros trabalhos, Basquiat era conhecido por assinar suas artes com uma coroa, que era sua maneira de celebrar os negros como uma majestosa realeza e se considerar rei.

Três anos de luta deram lugar à fama em 1980, quando a obra Basquiat foi exposta numa exposição coletiva. Seu trabalho e estilo foram aclamados pela crítica pela fusão de palavras, símbolos, bonequinhos de palito e animais.



Logo as suas pinturas começaram a ser adoradas pelo público amante da arte, que pagava 50.000 dólares por um original de Basquiat. Sua ascensão coincidiu com o surgimento de um novo movimento artístico, o Neoexpressionismo, inaugurando uma onda de artistas novos, jovens e experimentais, que incluía Julian Schnabel e Susan Rothenberg.

No meio dos anos 80, Basquiat colaborou com o famoso artista pop Warhol, o que resultou em uma exposição de seus trabalhos em que apresentou uma série de logos corporativos e personagens animados. Por conta própria, Basquiat continuou a expor pelo país e pelo mundo, em lugares como países da África e na Alemanha.



À medida que sua popularidade aumentava, os problemas pessoais de Basquiat também aumentavam. Em meados da década de 1980, seus amigos começaram a se preocupar cada vez mais com seu uso excessivo de drogas. Ele se tornou paranóico e se isolou do mundo ao seu redor por longos períodos. Desesperado para se livrar do vício em heroína, ele deixou Nova York e foi para o Havaí em 1988, retornando alguns meses depois e alegando estar sóbrio. Infelizmente, ele não estava. Basquiat morreu de overdose em 12 de agosto de 1988, na cidade de Nova York. Ele tinha 27 anos. Embora sua carreira artística tenha sido breve, Basquiat é reconhecido por trazer a experiência afro-americana e latina para o mundo da arte de elite. Além disso, o artista deixou um legado que seria seguido eternamente.

SAMO©

SAMO© COMO UM FIM PARA A RELIGIÃO DE LAVAGEM MENTAL,
POLÍTICA DE LUGAR NENHUM E FILOSOFIA FALSIFICADA

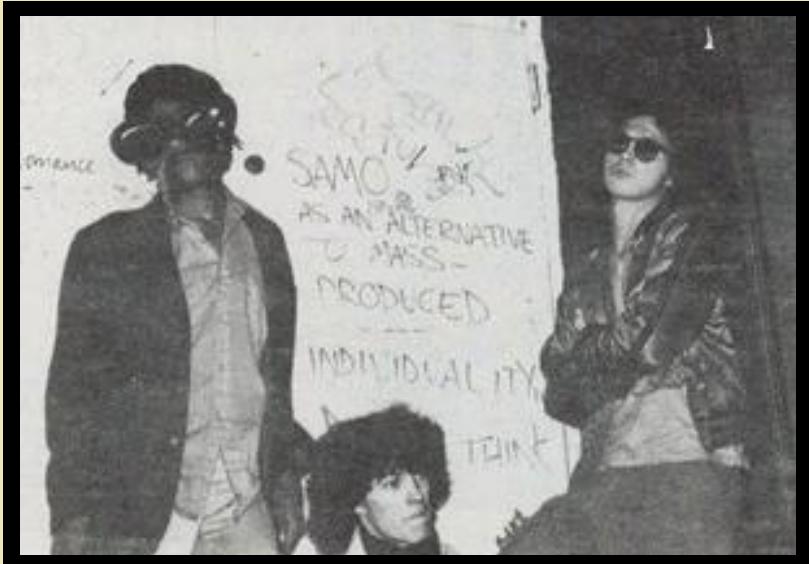
A tag SAMO© foi uma das primeiras expressões artísticas de Basquiat, junto com Al Diaz. Aos 16 anos de idade, os artistas criaram o projeto com o intuito de expor os tabus da época a partir do grafite. SAMO© se chamou atenção por ter algo a falar e, por isso, foi considerado inovador e ambicioso para a época.

O artista Al Diaz revelou durante uma entrevista para o canal do YouTube RapDillz, que a sigla surgiu em um momento de descontração entre os jovens como apenas uma expressão de resposta. A sigla deixou de ser piada interna quando foi parar nas paredes de Manhattan. Frases como “SAMO© COMO UMA ALTERNATIVA A DEUS” impactavam as pessoas e geravam curiosidade sobre o assunto e a autoria do grafite.

A tag era acompanhada por frases curtas e tom crítico, muitas vezes contra a religião, o consumismo, a arte tradicional e a sociedade em geral. Apesar do discurso, SAMO© era considerado pelos artistas apenas como “porta de entrada” para assuntos considerados polêmicos.

Em entrevista para o jornal Village Voice, em 1978, os artistas assumiram a autoria do projeto e disseram que o SAMO não oferecia uma alternativa de fato. Nas palavras de Al Diaz, o projeto “faz as pessoas pensarem ‘ei, talvez haja outro jeito’. Mas não é como se pudéssemos defendê-lo” e Basquiat concordou ao dizer “tentamos fazer parecer profundo e eles acham que realmente é! Isso é um elogio pesado, cara.”

No entanto, o projeto não durou muito. O fim da parceria se deu em 1980 com a frase “SAMO IS DEAD”.



Al Diaz (à direita) e Basquiat em frente a uma de suas criações.

A MÚSICA PARA BASQUIAT

Jean Michael Basquiat desde seu início no meio artístico já se envolvia com a música, como na cena do hip-hop e na dança de rua, também retratou diversos cantores de jazz. Ele próprio afirmava que o ritmo e a improvisação eram essenciais para sua maneira de perceber e representar a cidade em suas artes, são notórias todas as influências da área cultural nas obras de Basquiat. Ele sempre fez questão de representar sentimentos e expressões de todos aqueles que vivenciam a cultura.

Cantores e compositores buscaram inspiração nas obras da arista marginal.

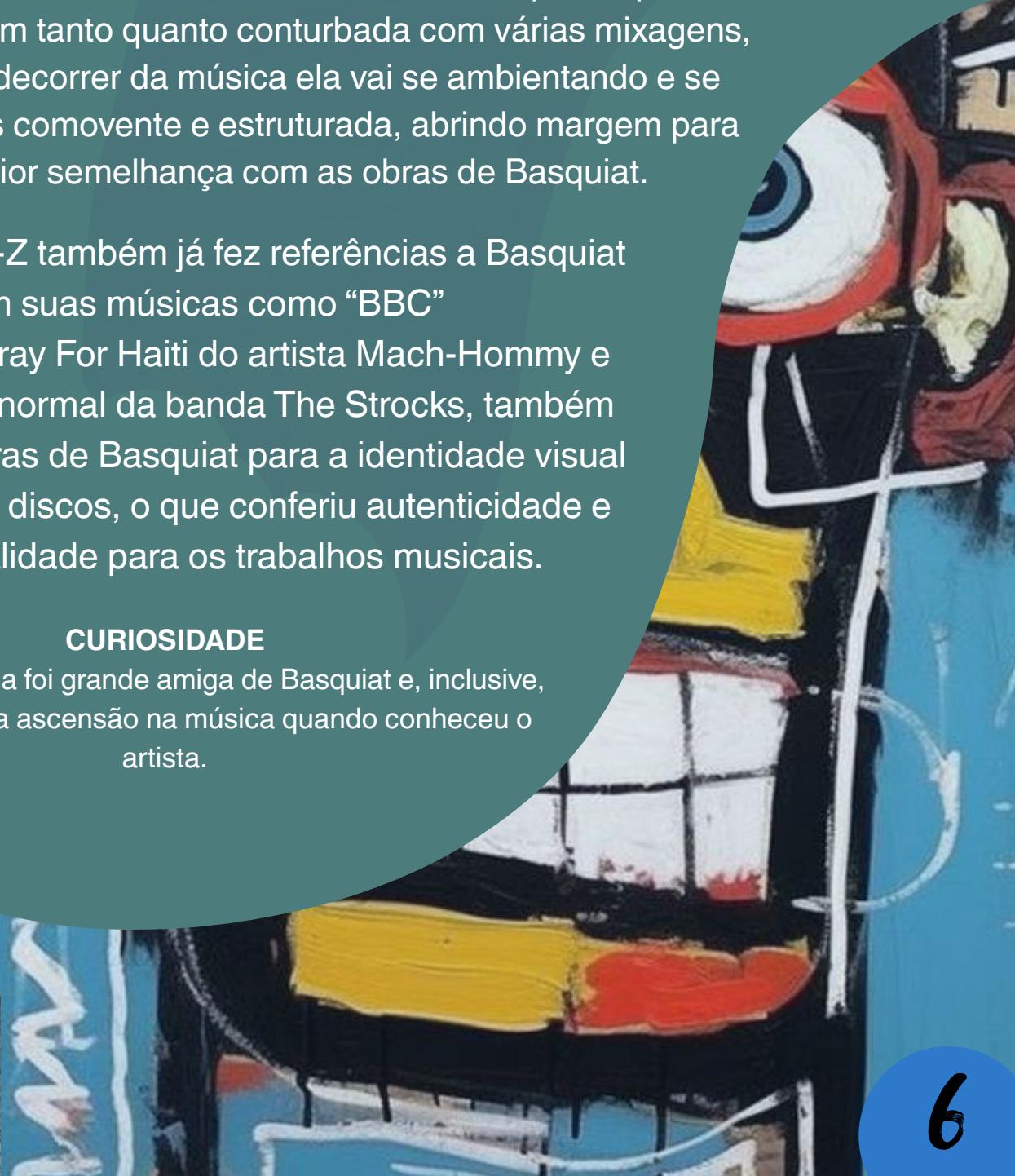
São exemplos o cantor Pusha T junto com ASAP Rock que criaram um beat musical chamado “i feel like basquiat”, que traz uma melodia um tanto quanto conturbada com várias mixagens, mas que ao decorrer da música ela vai se ambientando e se tornando mais comovente e estruturada, abrindo margem para uma maior semelhança com as obras de Basquiat.

O rapper Jay-Z também já fez referências a Basquiat em suas músicas como “BBC”

Os álbuns Pray For Haiti do artista Mach-Hommy e The New Abnormal da banda The Strocks, também utilizaram obras de Basquiat para a identidade visual da capa dos discos, o que conferiu autenticidade e personalidade para os trabalhos musicais.

CURIOSIDADE

A cantora Madona foi grande amiga de Basquiat e, inclusive, deu iniciou a sua ascensão na música quando conheceu o artista.





Em Nova Iorque, protestos interrompem o julgamento de treze Panteras Negras acusados de crimes graves.

E OQUE ESTAVA ROLANDO EM NY?

O século XX é carregado de acontecimentos e fenômenos que mudaram o mundo para sempre. A sociedade americana desse período ficou marcada por mudanças, influenciada pelas guerras e conflitos, como as duas grandes guerras e a Guerra do Vietnã, e pelos movimentos de maio de 1968, na França. Por isso, a arte foi utilizada para expressar esses sentimentos sociais, principalmente para contrariar a ordem social vigente e reforçar a luta pelos direitos civis. Movimentos como a pop arte e o dadaísmo provocaram ideias subversivas que desagradaram muitos críticos tradicionais, já que eram uma resposta à Indústria Cultural.

Em Nova Iorque, essas ideias tomaram conta da cidade, juntamente com os movimentos negros, que lutavam pela liberdade e igualdade das populações negras nos EUA. Nessa época, a arte feita por indivíduos negros ou latinos era desvalorizada e banalizada, e a representação dessa população era feita de forma estereotipada na mídia



Imagen do evento “Times Square Show”

Em uma cidade em que as tradições afro-caribenhas e latinas conviviam no mesmo espaço, a arte produzida possuía um caráter único. O jazz, o rock, o grafite e o hip-hop foram importantes manifestações dessas populações. Por isso, eventos como o famoso “Times Square Show” surgiram – em uma localização que, na época, não era turística e era conhecida pela degradação e perigo – unindo diversos artistas diferentes, como Jean-Michel Basquiat e Keith Haring. Também surgiu o grupo anônimo de mulheres feministas, “Guerrilla Girls”, que denunciava a desigualdade social no meio artístico.

Basquiat, por crescer no bairro do Brooklyn, onde todas essas ideias estavam em conflito, sob influências afro-caribenhas, foi estimulado a atuar de forma crítica desde cedo. Com influências do jazz e do hip-hop, sua arte se tornou única.

Bairro de Brooklyn nos anos 70 e 80



“Abuelita”. Basquiat, Jean-Michel



A SAÚDE MENTAL DOS ARTISTAS

A saúde mental dos artistas, mais especificamente dos pintores, sempre foi um tema relevante para o desenvolvimento das obras artísticas e parte

importante do processo criativo deles. Jean-Michael Basquiat foi um artista muito importante no mundo contemporâneo com a sua forma de expressar sentimentos e angústias através das artes de rua e dos seus grafites, espalhados pela cidade de New York. Entretanto, a sua trajetória pessoal foi muito conturbada psicologicamente, com o abuso de drogas ilícitas e medicações, morreu aos 27 anos por overdose de heroína.

Pintar é, para muitos, uma forma de expressão íntima, quase terapêutica, no entanto, essa mesma profundidade emocional pode trazer à tona sentimentos difíceis de lidar.

A solidão do ateliê, a autocrítica constante, a instabilidade financeira e o julgamento público são fatores que contribuem para o desgaste psicológico desses profissionais. A pressão por originalidade e reconhecimento também pode desencadear crises de ansiedade, depressão e até esgotamento mental.

A professora Isabela Aparecida de Oliveira Lussi, atuante na Universidade Federal de São Carlos, ao ser entrevistada pela equipe da e-zine, comenta sobre os principais problemas de saúde mental de jovens artistas: “São nítidas as dificuldades desses jovens artistas em lidar com a situação de concorrência e crítica nesse meio de trabalho, uma vez que ocorre também o agravamento de falta de valorização do trabalho artístico, enquanto a fama é escassa para esses.” Ela complementa: “Nessa perspectiva delicada da vida de cada jovem, o uso de drogas, álcool e outros medicamentos se torna uma forma de alívio imediato desse sofrimento que gira em torno deles, porém que a longo prazo torna-se um problema grave, podendo provocar cada vez mais um sofrimento maior.”

CURIOSIDADE

O pintor Basquiat faz parte do evento mundial dos famosos que morreram aos 27 anos, como Jimi Hendrix, Kurt Cobain e Amy Winehouse.

PARA DESCONTRAIR

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

N	E	P	C	S	N	T	Y	T	L	E	A
H	O	T	E	J	G	N	Y	D	M	C	E
I	R	B	P	E	A	T	J	P	H	E	F
I	U	R	W	F	D	Z	O	C	A	E	O
Y	I	O	R	R	V	I	Z	B	E	D	N
E	G	O	D	E	T	G	A	G	E	M	E
N	O	K	E	N	E	S	R	N	O	A	A
T	S	L	I	G	Q	A	Ú	L	S	A	Y
A	C	Y	D	U	F	N	N	D	S	W	S
A	E	N	I	I	C	E	A	D	A	T	R
H	L	A	T	I	N	O	E	E	M	N	E
E	T	E	A	I	O	E	I	I	O	H	H

AFRO, BASQUIAT, BROOKLYN, DENÚNCIA, GRAFITE, JAZZ, LATINO, SAMO

A MODA INSPIRADA EM BASQUIAT



Além de sua grande trajetória nas artes plásticas, Jean-Michel Basquiat também teve um papel significativo no universo da moda. Ele utilizava a moda como forma de expressão pessoal, destacando-se pelo contraste: combinava peças de grife com achados de brechó e utilizava sobreposições inusitadas. Basquiat não apenas vestia suas roupas, ele as incorporava ao seu cotidiano: dormia e pintava com elas, trazendo a alta-costura para a rotina artística.

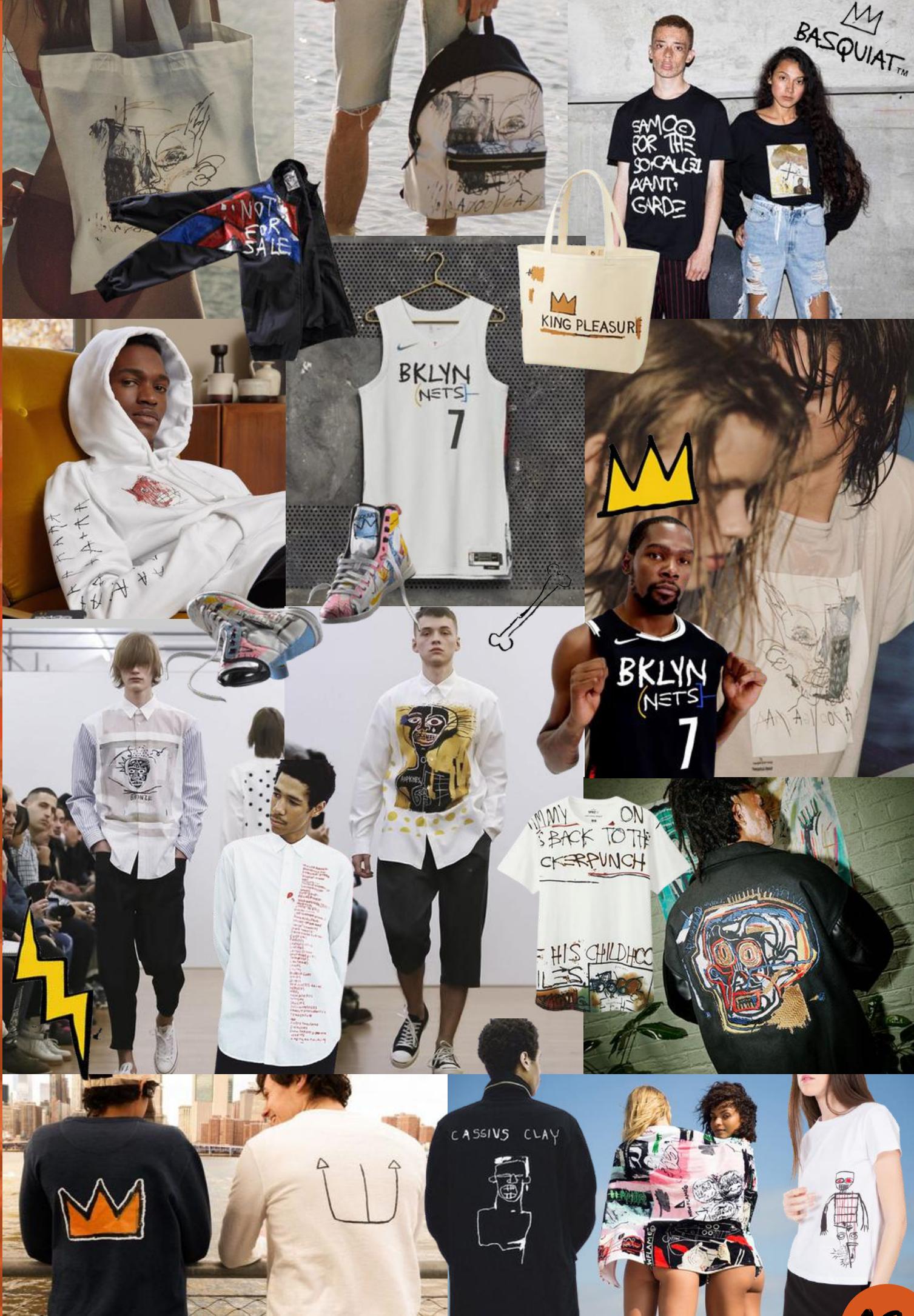
Entre os elementos que marcaram sua identidade visual estão chapéus, gravatas, peças oversized, combinações de estampas e penteados extravagantes, um estilo que rompia com os padrões tradicionais da época e abria caminho para o streetwear, estilo que hoje domina os centros urbanos. Por esse motivo, Basquiat é considerado pioneiro desse estilo por estilistas contemporâneos.

Em 1987, o artista participou do desfile primavera/verão da grife japonesa Comme des Garçons, ao lado de grandes nomes, como Giorgio Armani e Issey Miyake, marcando sua entrada no cenário da moda de passarela.



Atualmente, seu legado segue vivo em diversas marcas, como Converse, Off-White, Reebok, Reserva, Supreme e Uniqlo, que licenciaram suas obras com o intuito de unir arte e moda. Além disso, suas composições visuais continuam a inspirar e influenciar o estilo urbano contemporâneo.





CULTURA AFRO E LATINA

COMO INFLUÊNCIA PESSOAIS EM SUAS OBRAS

A influência da cultura afro-americana é gritante em suas telas. Basquiat frequentemente abordava temas como a escravidão, a segregação racial e a luta por direitos civis. Ele resgatava figuras históricas e contemporâneas negras – músicos de jazz como Charlie Parker, atletas como Jesse Owens e líderes como Malcolm X, elevando-os a um patamar quase mítico, coroando-os com sua icônica coroa de três pontas, um símbolo de realeza e santidade. Esse ícone não era apenas uma homenagem; era uma forma de reescrever a narrativa, de conceder dignidade e poder a figuras que foram muitas vezes marginalizadas ou apagadas pela história oficial.

A presença da cultura latino-americana, embora às vezes mais sutil, era igualmente profunda. Elementos do vodu haitiano, com seus símbolos, permeiam muitas de suas obras, adicionando a elas um pouco de misticismo e espiritualidade. A paleta de cores vibrantes, a energia quase febril de suas composições, e a utilização de texto e imagem, muitas vezes em espanhol, refletem a vitalidade e a complexidade das culturas latinas.

Basquiat reconheceu Picasso como uma de suas influências mais importantes, se lembrava de Guernica (1937), que ficou em exposição no MoMA em Nova York até 1981, como sua obra de arte favorita na infância. Em 1985, ele já tinha uma pequena pintura a óleo de Picasso em sua coleção.



O primitivismo autoconsciente e sofisticado adotado por Basquiat, brincando com a premissa de que um artista negro deveria, de fato, ser "primitivo", chocou as expectativas do mundo artístico majoritariamente branco da Nova York dos anos 1980. Seu uso de fragmentos artísticos africanos e justapostos era bem diferente do de Picasso. Repletas de dor, provocação e ironia, as obras de Basquiat exploravam sua própria identidade complexa como homem negro nos Estados Unidos, bem como a posição histórica de pessoas racialmente marginalizadas.

Basquiat não apenas representava essas culturas; ele as incorporava. Suas obras eram um espelho de sua própria identidade, um lugar onde a angústia e a glória da experiência negra e latina se encontravam e se expressavam sem filtros. Ele usava a arte como uma ferramenta para questionar o poder, para desafiar os padrões estabelecidos e para dar voz aos que não tinham. Ao explorar a vida e a obra de Jean-Michel Basquiat, não estamos apenas admirando um artista; estamos testemunhando a co-influência de culturas que o moldaram e que, por sua vez, ele moldou em uma das expressões artísticas mais impactantes do século XX. Sua arte continua a nos lembrar da importância de celebrar nossas raízes e de usar a criatividade para contar as histórias que precisam ser ouvidas.



ARTE, VIDA, DENÚNCIA

Grafite, rabiscos soltos, arte denúncia,
Onde escorrem palavras cruas, sem limites e medo,
Arte na parede, barulho organizado, explosão de cores
Uma mente, um rei sem coroa,
A arte, vida, denúncia.

Desenhos de rua, telas do Louvre,
Alma fragmentada, mas sem encaixe no mundo
Liberdade no sangue, um confronto;
O que pode ser arte? Sou arte?
O movimento, a voz, uma pincelada,
A memória, a busca por raízes,
O que te faz pensar, reagir!

No arranque da sociedade,
Sucesso!?
A estranheza, a rejeição, a venda,
A arte de uma vida denúncia.

Cordeiro, Allan. Julho/2025

REFERÊNCIAS

POLETTI, Beatriz. Jean-Michel Basquiat: veja sete marcas que se inspiraram no trabalho do artista. Harper's Bazaar, São Paulo, 22 dez. 2018. Atualizado em 28 dez. 2018. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/jean-michel-basquiat-veja-sete-marcas-que-se-inspiraram-no-trabalho-do-artista/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

REDAÇÃO BAZAAR. Saint Laurent tem expo e coleção inspirada em Basquiat. Harper's Bazaar, São Paulo, 26 jul. 2021. Atualizado em 26 jul. 2021. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/saint-laurent-tem-expo-e-colecao-inspirada-em-basquiat/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

EQUIPE GQ. A influência e o legado de Jean-Michel Basquiat, ícone negro da arte, para o mundo da moda. GQ, São Paulo, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://gq.globo.com/estilo/moda/noticia/2023/11/a-influencia-basquiat-para-o-mundo-da-modag.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TANARA BRASIL. Basquiat e a moda: veja como o artista influenciou o streetwear. Tanara Brasil, 13 ago. 2018. Disponível em: <https://blog.tanarabrasil.com.br/basquiat-e-a-moda-veja-como-o-artista-influenciou-o-streetwear/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ART MAJEUR MAGAZINE. Jean-Michel Basquiat em Armani e Barefoot: quando a arte vestia moda. ArtMajeur, sem data. Disponível em: <https://www.artmajeur.com/pt/magazine/2-art-news/jean-michel-basquiat-em-armani-e-barefoot-quando-a-arte-vestia-moda/337819>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ARTESTAR. Basquiat/NBA. Artestar, 2021-22 (temporadas 2020/21 e 2021/22). Disponível em: <https://www.artestar.com/projects/jean-michel-basquiat-nba>. Acesso em: 10 jul. 2025.

WAINWRIGHT, Lisa. Jean-Michel Basquiat. Britannica, 2013. Disponível em: <https://www.biography.com/artists/jean-michel-basquiat>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ABOUT BASQUIAT. Basquiat.com, 2025. Disponível em: <https://basquiat.com/about/> Acesso em: 25 jun. 2025

BASQUIAT – Traços de Uma Vida. Direção: Julian Schnabel. Produção Eleventh Street Production, Miramax, Jon Kilik. Local: Miramax Films, 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i1t-MF5MuA>. Acesso em: 10 jul. 2025.

STEMMELER, S. Cidade, música, texto: Nova York de Jean-Michel Basquiat nos anos 80. Z Literaturwiss Linguistik 38 , 90–104. 2008. Disponível: em <https://doi.org/10.1007/BF0337995>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BASQUIAT - Traços de uma Vida. Direção: Julian Schnabel. Produção: Jon Kilik, Sigurjón Sigurðsson, Randy Ostrow. [S.I.]: YouTube, 29 dez. 2016. 1 vídeo (1h46min). Disponível em: <https://youtu.be/i1t-MF5MuA?si=deNZdOxtswFCARwR> Acesso em: 21 maio 2025.

FAFLICK, Philip. "SAMO©...BOOSH-WAH ou CIA? - Village Voice, 1978". House of Roulx, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.houseofroulx.com/blogs/house-of-roulx-art-blog-news/samo-boosh-wah-or-cia-village-voice-1978> Acesso em: 21 maio 2025.

JEAN-MICHEL BASQUIAT: The Radiant Child. Direção: Tamra Davis. Produção: David Koh, Alexis Spraic, Lilly Bright, Stanley F. Buchthal. [S.I.]: YouTube, 8 mar. 2024. 1 video (1h33min). Disponível em: <https://youtu.be/YMVHH5EKbGM?si=Sk-iq2QaGksHXHU5> Acesso em: 21 maio 2025.

NTS GUIDE TO: THE MUSIC OF BASQUIAT. [Locução de]: Jean-Michel Basquiat [S.I.]: NTS.Live, 13 mar 2025. Playlist. Disponível em: <https://www.ntslive.shows/the-nts-guide-to/episodes/the-nts-guide-to-the-music-of-basquiat-13th-march-2025> Acesso em: 21 maio 2025.

NOGUEIRA, Isabel. A arte urbana: história, politização e mobilidade. Convocarte, Lisboa, n. 14, p. 121–127, set. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/100819>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BASILIO, Lucas. A arte-denúncia de Jean Michel-Basquiat: as vivências de um artista negro nos anos 1980. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em História), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024

GOMES, André. O corpo do avesso: a imagética vodu em Jean Michel Basquiat. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37696147/O_CORPO_DO_AVESSO_A_IMAG%C3%89TICA_VODU_EM_JEAN_MICHEL_BASQUIAT. Acesso em: 25 junho de 2025.

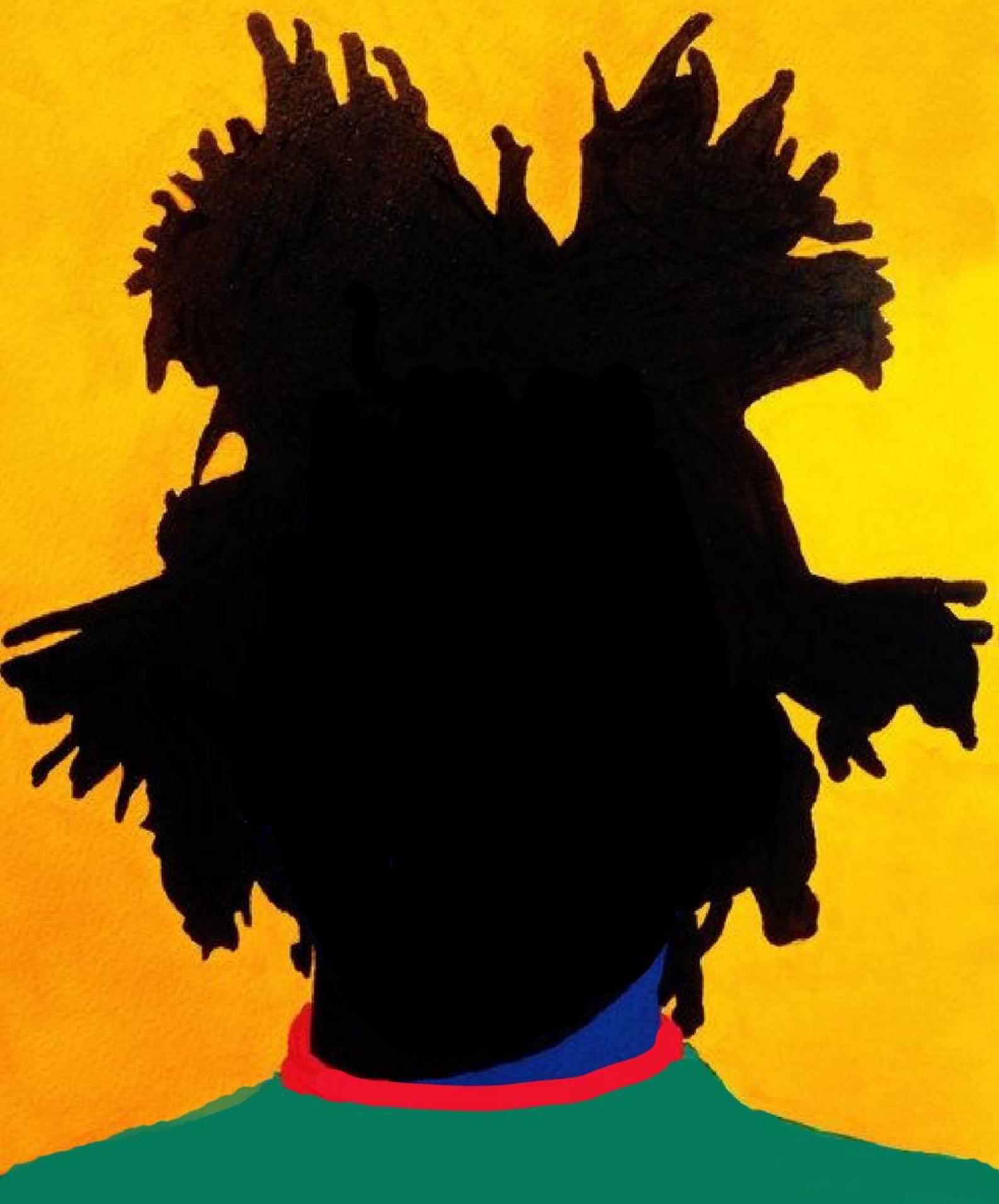
SUBSTACK. The fascinating connection between Basquiat and Picasso. Disponível em: https://basquiat.substack.com/p/the-fascinating-connection-between?r=2xscat&utm_campaign=post&utm_medium=web&triedRedirect=true. Acesso em: 15 junho de 2025.

CHRISTIE'S. Basquiat's Portrait of Picasso. Disponível em: <https://www.christies.com/stories/basquiat-portrait-of-picasso-4828619e3c1d45c3939ac70fe5975c69>. Acesso em: 15 junho de 2025.

ARTESTAR. Basquiat/NBA. Artestar, 2021-22 (temporadas 2020/21 e 2021/22). Disponível em: <https://www.artestar.com/projects/jean-michel-basquiat-nba>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FEITO POR:

Alice Bagatim
Allan Cordeiro
Giovana Zambeli
Isabela Garbelim
Marcos Júnior
Nina Lussi



Basquiat: Artista Marginal de Alice Bagatim Rodrigues Nunes, Allan Cordeiro Pereira, Giovana Zambeli, Isabela Maria dos Santos Garbelim, Marcos Joel dos Santos Junior e Nina de Oliveira Lussi está marcada como CC0 1.0. Para ver uma cópia desta marca, visite <https://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>